GT PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

A ARTE DA PERFORMANCE E O ANTICONCEPCIONAL: ELEMENTOS DA CULTURA DO FEMININO EM CENA.

CAMILA MATZENAUER, GISELA REIS BIANCALANA, MARCELLA NUNES RODRIGUES

A investigação aqui apresentada trata do processo criador de uma Performance artística desenvolvida no Laboratório de Performance, arte e cultura do Curso de Bacharelado em Dança na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esta ação está inserida, ainda, em um projeto guarda-chuva que engloba as ações do Grupo de Pesquisas intitulado Performances: arte e cultura, vinculado ao CNPQ. As referências estudadas ancoram-se, especialmente, em Glusberg (1987), Goldberg (2006), Taylor (1997), entre outros autores que vêm discutindo esta arte enquanto manifestação do corpo presente e pluralizado. O trabalho se debruça sobre questões culturais que envolvem o universo feminino vislumbrado sob perspectivas políticas de libertação *versus* controle. Neste contexto, os procedimentos metodológicos de criação são desenvolvidos em laboratórios de improvisação com objetos, colocando em cena algumas questões de gênero. Até o presente momento, a pílula anticoncepcional foi eleita como elemento instigador do processo. A reflexão acerca das decisões da mulher sobre o próprio corpo procuram questionar até que ponto elas são imposições externas ou escolhas pessoais. A performance, ainda em processo, estreará no Colóquio Internacional de Ética, Estética e Política no Centro de Artes e Letras da UFSM, previsto para outubro deste ano. Assim, a intenção de provocar o espectador e permitir que trocas participativas também afetem a performance destacam seu caráter flexível e transdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: performance: cultura: feminino.

ABSTRACT

The research presented here is the creative process of an artistic performance developed in the Performance Laboratory, art and culture of the Bachelor Dance course at the Federal University of Santa Maria (UFSM). This action is inserted also in an umbrella project that includes the actions of the Research Group entitled Performances: art and culture, linked to CNPQ. References are studied, especially in Glusberg (1987), Goldberg (2006), Taylor (1997), among other authors who have been discussing this art as a manifestation of this and pluralized body. The work focuses on cultural issues surrounding the female universe glimpsed under political perspectives release versus control. In this context, the methodological creation procedures are developed in improvisational laboratories with objects, putting into play some gender issues. To date, the contraceptive pill was elected as instigator of the process. Reflection on the woman's decisions about her own body seek to question to what extent they are external impositions or personal choices. The performance, still in process, will debut at the International Colloquium on Ethics, Aesthetics and Politics at the Arts Centre and Arts of UFSM, scheduled for October this year. Thus, intended to provoke the viewer and allow participatory exchanges also affect the performance highlight its flexible and transdisciplinary character.

KEY-WORDS: performance:culture:femine

RESUMEN

La investigación que aquí se presenta es el proceso creativo de una Performance artística desarrollada en el Laboratorio de Performance, el arte y la cultura del curso Licenciatura en danza en la Universidad Federal de Santa María (UFSM). Se inserta esta acción también en un proyecto global(?) que incluye las acciones de las Actuaciones del Grupo de Investigación titulado: arte y cultura, vinculados a CNPQ. Se estudian las referencias,

especialmente en Glusberg (1987), Goldberg (2006), Taylor (1997), entre otros autores que han tratado el tema del arte como una manifestación de este cuerpo y pluralizado. El trabajo se centra en cuestiones culturales que rodean al universo femenino vislumbrado bajo perspectivas políticas liberar versus control. En este contexto, los procedimientos de creación metodológicos se desarrollan en los laboratorios de improvisación con objetos, poniendo en juego algunas cuestiones de género. Hasta la fecha, la píldora anticonceptiva fue elegido como instigador del proceso. La reflexión sobre las decisiones de la mujer sobre su propio cuerpo tratan de cuestionar hasta qué punto son imposiciones externas o elecciones personales. El rendimiento, aún en proceso, hará su debut en el Coloquio Internacional sobre Ética, Estética y política en el Centro de Artes y Artes UFSM, prevista para octubre de este año. Por lo tanto, la intención de provocar al espectador y permitir el intercambio de participación también afectan el rendimiento resaltar su carácter flexible y transdisciplinario.

PALABRAS CLAVE: performance: cultura: femenino.

Fronteiras porosas na Arte

Acadêmica do oitavo semestre do curso de Dança Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (RS), sempre me interessei pelo cruzamento entre diferentes áreas artísticas. Ainda nos primeiros semestres da graduação, debrucei-me nas relações entre Dança e Teatro, e na investigação do potencial criativo da zona de intersecção entre estas áreas. Neste período, meu conhecimento acerca da Arte da Performance ainda era muito superficial, mas esta manifestação artística já despertava minha curiosidade justamente pelo seu caráter transdisciplinar.

Com o desejo de estudar mais a fundo sobre Performance, passei a integrar o Laboratório de Performance, Arte e Cultura (LAPARC), no qual, posteriormente, tornei-me bolsista FIPE. Este grupo de pesquisa situa-se no Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, é vinculado ao CNPQ e coordenado pela Profa. Dra. Gisela Reis Biancalana. O Laboratório é formado por estudantes, mestrandos e graduandos, das áreas da Dança, das Artes Visuais e do Teatro, o que permite um trânsito interessante entre diferentes áreas. Este ambiente de pesquisa se organiza

através de encontros semanais nos quais eu e os demais integrantes, sob orientação da coordenadora, dedicamo-nos aos estudos e discussões acerca de autores das áreas da Arte da Performance, bem como dos Estudos da Performance.

Durante as reuniões do grupo no primeiro semestre de 2016, houve um enfoque maior no aprofundamento teórico acerca da Performance compreendendo suas características e especificidades. Este estudo inicial teve o intuito de fornecer maior embasamento para que, posteriormente, fossem desenvolvidas práticas artísticas. Minha experiência dentro do LAPARC permitiu que eu ampliasse minha visão nas artes ao aproximar-me, também, das Artes Visuais, área que até então eu não possuía muito contato. Como consequência disso, pude abrir horizontes estéticos e de criação, apresentando perspectivas que contribuíram para o meu fazer artístico explorando o potencial criador destas zonas de intersecção dentro do campo artístico e acadêmico, ressaltando o diálogo entre as artes característico da Performance.

Deste modo, com um maior domínio acerca dos teóricos da performance, cada um de nós, integrantes do laboratório, foi instigado a criar Performances Arte a partir de questionamentos e inquietações pessoais. A manifestação artística da Performance me instigou muito ao mostrar-se como um outro lugar possível para aprofundamentos e criações em arte. Ao estudála, encontrei na Arte da Performance uma característica intrínseca às Artes Cênicas, no que diz respeito ao corpo do ator/bailarino ser arte durante a atuação, ou seja, “enquanto agente, o corpo é técnica; enquanto produto, ele é arte.” (Strazzacappa, 1998, p.164). Neste contexto, o fazer prático nesta pesquisa tem a intenção de promover impactos significativos tanto no que se refere às minhas investigações (assim como as dos demais colegas) enquanto performer em laboratório, durante meus processos criativos, quanto no que se refere ao entrecruzar de saberes, tão explorado na contemporaneidade. Neste contexto, a interdisciplinaridade aplicada a processos criativos em arte tem se mostrado um caminho interessante a ser percorrido.

A arte, inserida no contexto acadêmico, voltada para os anseios e inquietações da contemporaneidade e, especialmente, aquelas que se referem ao performer

pesquisador enquanto corpo cênico investigativo, norteia o modo de criação proposto pelo grupo. Considero importante que espaços como estes integrem o ambiente universitário ao compreendê-lo como um meio propício para a realização de processos investigativos teórico-práticos. A partir deste pensamento, busco em laboratório, enquanto pesquisadora e performer, focar a postura acadêmica criativa do corpo cênico investigativo em um tempo no qual as fronteiras e territórios são repensados, ampliados e contrapostos. Deste modo, procuro gerar uma reflexão levando em consideração este fazer que se enraíza em um terreno ainda nebuloso nas pesquisas em artes do corpo.

Deste modo, a busca por procedimentos pautados nos estudos da performance são extremamente importantes na criação contemporânea. Como performer sinto, neste modo de trabalhar, autonomia na condução de meu trabalho processual. Na mesma medida, a documentação e divulgação dos procedimentos adotados e do resultado cênico desta pesquisa em forma de artigos e audiovisuais vêm a contribuir com os meus processos formativos.

Um breve estudo sobre a Arte da Performance

Antes de compartilhar e descrever de modo mais detalhado o processo de criação da performance que desenvolvi em laboratório, acredito ser importante contextualizar as origens da performance arte. Para tal, trago aqui um breve histórico acerca desta linguagem artística com suas características, buscando elucidar como estas se manifestam em minha pesquisa.

A Arte da Performance nasce em meio a um período de grande efervescência artística e tem suas origens vinculadas aos movimentos vanguardistas no início do século XX, como o Dadaísmo, Futurismo, Surrealismo e o Bauhaus. Com seu caráter interdisciplinar, artistas de diferentes áreas (artes plásticas, teatro, dança, música, entre outras) e vertentes integraram estes movimentos que desdobraram-se na Performance Arte.

Entre as propostas defendidas por estes artistas estava a não estagnação da arte, que, de modo geral, apresentava-se de forma transgressora. Esta contravenção surgia

em meio a um cenário político no qual emergiam movimentos sociais questionadores de normas pré-estabelecidas acerca de gênero, classe social, sexualidade, raça, entre outras. Os artistas, neste período, também buscavam novas formas de interação entre público, obra e artista. Deste modo, foram sendo desenhadas outras possibilidades e caminhos para gerar transformações impactantes no campo das artes, sobretudo no que diz respeito às artes visuais. Entre as diversas inquietações supracitadas, pode-se destacar questões sobre o corpo e o tempo na arte contemporânea.

O corpo do artista começa a emergir nas Artes Plásticas, passando a fazer parte da obra ou mesmo sendo a obra em si, sem apenas estar por trás de sua execução. Neste contexto, pode-se destacar Pollock, cujos quadros eram criados em consequência dos movimentos de seu corpo que jorrava tinta em suas telas. Este modo de pintar foi posteriormente nomeado como *Action Painting*, Segundo Glusberg (1987), a ação de pintar passava a ser o tema da obra e o artista tornava-se o agente. Também os *Happenings*, idealizados por Allan Kaprow, passam a conferir ao corpo o protagonismo da obra. Ainda neste conjunto, havia a *Body Art*, que assumia o corpo como suporte artístico"

(COHEN, 2002, p.15) da obra. "Salto no Vazio", de Yves Klein, cuja obra é o próprio artista saltando de um edifício, revela-o, ao mesmo tempo protagonista da obra e a obra em si. Para o autor, esta obra pode ser considerada o marco inicial da Arte da Performance, reafirmando que "em Performance a figura do artista é o instrumento da arte. É a própria arte" (BATTCOCK *apud* COHEN, 2002, p.76).

Em virtude destas transformações e mudanças de pensamento, Cohen (2002) coloca a Performance como uma evolução dinâmico espacial das Artes Visuais, até então uma arte estática. De acordo com esta ideia, poderia se compreender esta área como lugar de origem desta manifestação artística. Ao mesmo tempo o autor compara a finalidade da Arte da Performance com a das Artes Cênicas.

> A tentativa de localizar a performance, enquanto gênero, numa relação com outros estilos de arte cênica, é ao mesmo tempo difícil e contraditório. A performance, na

> sua própria razão de ser, é uma arte de fronteira que visa escapar às delimitações, ao mesmo tempo que incorpora elementos das várias artes.
>
> (COHEN, 2002, p.139)

Ainda acerca da Performance Arte, COHEN (2002) assinala que a obra precisa estar em função do espaço e do tempo, tendo em vista que ela está acontecendo naquele instante e naquele local. Sendo assim, pensando o corpo em Performance através de uma visão característica das artes da cena, enquanto performer considero importante criar meios de torna-lo mais disponível e presente, tendo em vista as imprevisibilidades e interferências características desta expressão artística, criando meios para lidar e adaptar-se a estas situações a partir de minha experiência dentro da Dança.

A pílula e a Arte da Performance

Para iniciar a criação de minha performance, de acordo com a orientação da profa. dra. Gisela, passei a ir em busca de assuntos que despertassem meu interesse. Nesta busca, percebi que ao longo da graduação em Dança Bacharelado questões de gênero, mais especificamente referentes ao feminino, foram recorrentes em minhas pesquisas e criações. Durante Iniciação Científica e Trabalho de Conclusão de Curso, abordei a poética de minha ancestralidade feminina em processos criativos coreográficos ao trazer para cena memórias das mulheres de minha família. Assim, reconheci a temática do feminino como instigante e muito ampla podendo apresentar vários caminhos para a pesquisa e, portanto, decidi abordá-la novamente por outro viés. Foi assim, então, que a pílula anticoncepcional foi eleita como elemento instigador deste novo processo.

A escolha por este elemento busca fazer questionar até que onde a pílula anticoncepcional pode ser realmente considerada uma libertação feminina e até que ponto ela não se tornou mais uma das prisões impostas a mulher. A responsabilidade da contracepção recai sobre a mulher, e no caso do anticoncepcional, pode acarretar danos

sérios a sua saúde. Questiono novamente: libertação? A partir desta reflexão, procuro abordar em Performance os efeitos que este medicamento pode causar a longo prazo em suas usuárias, tendo em vista possíveis contraindicações e reações adversas.

A partir deste estímulo inicial, comecei a busca por informações sobre o uso de pílulas anticoncepcionais e, assim, fui à procura de leituras que abordassem o tema para dar embasamento a criação da performance. Foi então que, através da reportagem *Por que as mulheres estão abandonando a pílula anticoncepcional?*, tive acesso à estudos que apontaram a pílula anticoncepcional oral combinada como sendo, nacionalmente, o método contraceptivo mais consumido pelas mulheres. O surgimento do contraceptivo está diretamente ligado à história da liberação sexual e feminista, na década de 1960. Apesar da associação da pílula ao empoderamento feminino, o texto aponta que há uma tendência que segue na contramão deste pensamento. Um grande número de mulheres tem deixado de consumir pílulas anticoncepcionais e buscado outros modos de contracepção. Segundo a reportagem, tal atitude é justificada pelo malefícios que podem vir a ser causados pela pílula no organismo de quem as consome.

Entre alguns dos fatores que motivam a procura por outros métodos contraceptivos, leva-se em consideração casos de mulheres que sofreram AVC ou trombose em decorrência do uso do anticoncepcional. Essas complicações de saúde são motivadas pelo fato de que "hormônios presentes nos anticoncepcionais orais podem alterar a circulação de diferentes formas, aumentando a viscosidade do sangue, a dilatação dos vasos e, por consequência, a coagulação", como explica Guimarães no texto *Como fui parar na UTI por causa de pílula anticoncepcional*. Ainda sobre o assunto, a reportagem apresenta o trecho de um estudo publicado na revista especializada *BMJ Today*, no qual consta que consumidoras de pílulas anticoncepcionais da chamada terceira geração ou seja, as mais recentes (com drospirenona, desogestrel, gestodeno e ciproterona), possuem risco quatro vezes maior de sofrer trombose venosa do que mulheres que não tomam a pílula.

Todas estas informações afetaram-me bastante, tendo em vista o fato de eu também ser uma consumidora, precoce, diga-se de passagem, do medicamento. Deste modo, encontrei na Arte da Performance um caminho para experimentações artísticas orientadas a partir do corpo instaurador da obra, que por sua vez é afetado por todas estas questões e inquietações. Sendo assim, as questões referidas apontam direções para a construção de uma poética para a investigação artística acerca do uso da pílula anticoncepcional. A partir de um trabalho artístico de cunho político, a proposta deste trabalho consiste também na investigação de um corpo técnico/expressivo/comunicativo em laboratório de criação e em cena, que carrega estas reflexões transbordando para a performatividade. Acredito ser importante ressaltar aqui, que o trabalho não possui o intuito de condenar o uso da pílula anticoncepcional e tampouco colocá-la como um veneno. Busco, através da obra, destacar a importância de reconhecer e tomar consciência dos prós e contras deste medicamento ao questionar o seu uso desmedido e receitas indiscriminadas do mesmo.

Como performer, investigo em mim mesma os pressupostos da pesquisa. Esta, por sua vez, orienta-se para o universo das artes e, portanto, tem fortes obstáculos a atravessar. Primeiramente, porque através deste trabalho não pretendo desvendar aspectos biológicos nem psicológicos, tão bem explorados pelas ciências naturais ou pelos profissionais da área da saúde, mesmo que de algum modo estes perpassem a pesquisa. O estudo nas Artes coloca a subjetividade em um lugar privilegiado, e ela se faz muito presente nessa exploração, mas nem por isso despreza as técnicas, os procedimentos, a ética e a linguagem artística a ser explorada.

Assim, sem a pretensão de resolver as discussões sobre o tema proposto, entendo que o espaço da pesquisa não precisa entrar em choque com a subjetividade intrínseca a todo processo criativo em arte restando investir nas diversas possibilidades de assumi-la academicamente sem perder a seriedade sistemática e metodológica. Para tal, vários caminhos têm sido tomados e um dos encaminhamentos possíveis para iniciar as reflexões encontra-se na elaboração de métodos específicos para cada criação coerentes com a concepção artística adotada onde a originalidade e contribuição esteja

situada na coerência construída. Acredita-se que a pesquisa acadêmica em arte pode amalgamar a reflexão teórica à prática criativa e investigar a especificidade de seus procedimentos metodológicos. Historicamente, utilizou-se dos métodos tradicionais na tentativa de traçar caminhos na busca por uma identidade epistemológica própria. Mas, a objetividade não se aplica no tratamento de processos criativos em arte, onde a subjetividade humana é condição imprescindível, como é o caso de minha investigação. Se os processos criativos em arte são produção de conhecimento, um possível encaminhamento para estas discussões deve envolver a subjetividade encarada como condição principal, motor da pesquisa em arte, dimensão esta que pode ser assumida nos meios acadêmicos, basta saber de que modo faze-lo para não cair no risco de realizar exercícios egocêntricos.

Desenvolvidas a partir de questões políticas escolhidas, os elementos impulsionadores da proposta de cada participante do grupo foram ancorados nos obstáculos advindos de universos diversificados tais como as lutas femininas, no qual me enquadro, além de adversidades ambientais, polêmicas oriundas do desenvolvimento da internet, decorrências de atitudes político partidárias, resistência raciais, entre outras. À medida em que as questões de cada integrante do grupo ficaram mais definidas, foi pedido que eu e meus colegas estruturássemos ideias para a performance através da construção de matrizes de ações físicas. O fato de possuir a consciência da necessidade de aprimorar o trabalho em laboratório para a criação voltada para a performance cênica afeta expressivamente a obra enquanto produto artístico. É neste momento que o material pesquisado começa a fundir-se às impressões de cada um de nós, pesquisadores.

Para esta etapa da criação, decidi trazer a materialidade das pílulas em performance tendo em vista que, consonante com o pensamento de GLUSBERG (1987), as Performances se apropriam de signos – dos cotidianos aos mais complexos. Do mesmo modo, enquanto performer, aproprio-me destes códigos para a construção de um discurso. Neste momento do processo, as performances, ainda em fase inicial, foram compartilhadas com o grupo, que como um todo colaborou para a construção das obras através de trocas, impressões, sugestões e dúvidas. Enquanto uma performance era

apresentada, o restante do grupo funcionava como um olhar externo verificando a coerência das organizações poéticas construídas em relação aos questionamentos propostos. Desta maneira, a abordagem estética, os elementos formais selecionados e suas ações performativas foram lapidadas em decorrência destas interferências.

Após as trocas estabelecidas com os demais integrantes, pude definir melhor minha ação performativa. Optei por uma movimentação simples, evitando excesso de símbolos e informações. Desta forma, busquei tornar mais clara a comunicação com o público. A partir desta visão, busco explorar um discurso em Performance que busque "a eliminação de um discurso mais racional e a utilização mais elaborada de signos" (COHEN, 2002, p.66) almejando proporcionar ao espectador uma leitura subjetiva da obra sem submetê-la a uma narrativa limitada.

Com minha proposta performática estruturada, nomeei-a como Diane. O nome escolhido para performance, é uma referência a uma marca muito conhecida de anticoncepcionais. Como possuo o intuito de que performance se desdobre em outras, nas quais o tema será abordado de diferentes formas, pretendo que cada performance que venha a ser criada, leve o nome de uma mulher/medicamento. Esta escolha se dá tanto em alusão às pílulas quanto àquelas que as consomem e, muitas vezes, sofrem com seus efeitos negativos.

Diane em performance

Através de todo o trabalho processual relatado, a performance foi estruturada da seguinte forma: encontro-me sentada no chão portando cartelas de anticoncepcionais cheias e uma bula do remédio no colo. Estou vestida com um vestido delicado, branco e rosa, e maquiada com um batom, também rosa, em referência às cores embalagens do medicamento. Ao longo de minha ação performativa, vou retirando as pílulas das cartelas, uma a uma lentamente, até esvaziá-las. A cada cartela terminada, leio um trecho da bula que apresenta contraindicações e riscos que podem vir a ser causados pelo medicamento. Ao fim da performance, encontro-me presa dentro de um contorno formado por pílulas e cartelas vazias.

As propostas reformuladas em grupo culminaram com a exposição nomeada ExposiAção Arte, Estética e Política, através do trabalho conjunto construído pela experiência colaborativa desenvolvida em laboratório de criação. Na exposição, fomos dispostos como obras em uma galeria, enquanto os questionamentos de nossos corpos-arte emergiam das ações performáticas. Esta exposição integrou o Colóquio Internacional Ética, Estética e Política: Criações em Rede.

O evento, Colóquio Ética, Estética e Política, aconteceu no final do mês de outubro de 2016 e teve como tema central da sua segunda edição as produções em rede. Com o objetivo de fortalecer as redes acadêmicas e promover a ampliação da promoção coletiva dos resultados obtidos por elas, o evento reuniu estudiosos de diferentes áreas do saber envolvidos na recepção, aplicação e desenvolvimento de pesquisas que envolvam ética, estética e política. Além disso, o Colóquio buscou estimular a formação do diálogo interdisciplinar e também intercultural, com a formação de redes de relacionamento entre diferentes áreas acadêmicas, alinhando-se com o caráter transdisciplinar da Arte da Performance e da proposta do Laboratório Performances: Arte e Cultura.

Diferente do que estou habituada em minhas apresentações em Dança, não fiz nenhuma grande preparação para a realização da Performance. Antes de apresentá-la, fiquei em silêncio, buscando meios para ficar confortável na posição escolhida, visto que a ação durava em torno de trinta minutos, concentrando-me também nos objetivos propostos em minha ação. Apesar da performance não propor uma interação direta com o público, estava consciente de que imprevistos e interferências poderiam acontecer e que eu deveria estar disponível para tal, criando meios para lidar e adaptar-se a estas situações.

Digo isto, pois nesta exposição, especificamente, os limites entre nós, artistas, e público eram borrados e portanto este último teria a liberdade de vir a intervir na ação performativa caso desejasse. Contudo, durante as quatro vezes em que a performance foi apresentada, apenas uma contou com uma aproximação maior de uma pessoa do público, que o fez com o intuito de visualizar melhor a bula, o que não alterou a ação

que me propus fazer. Ao fim da última performance realizada, deixo os resquícios da obra no local, o quadrado formado pelas pílulas guardando a bula, como uma instalação.

Na sequência, trago alguns registros das performances apresentadas ao público pela primeira vez na ExposiAção Arte, Estética e Política durante o II Colóquio Ética, Estética e Política: Produções em Rede em outubro de 2016 em Santa Maria.

Performances durante a ExposiAção

Foto: Matheus Goullart

Performance Diane na ExposiAção





Foto: Matheus Goullart

Instalação com os resquícios da performance Diane



Foto: Mylena Moreira

Performance Diane na ExposiAção



Foto: Matheus Goulart

Considerações acerca do trabalho e suas reverberações

Em vista do meu relato acerca deste processo de criação, compreendo que a pesquisa não se encerrará com esta performance. Pretendo seguir trabalhando para que esta obra possa ser aprofundada ao longo dos laboratórios de criação e apresentações ao público. Além disso, como coloco anteriormente, a performance Diane irá desdobrar-se

em outras, que por sua vez, abordarão através de diferentes perspectivas, outros aspectos deste mesmo tema.

Reconheço que os questionamento acerca do uso desmedido da pílula anticoncepcional pode gerar várias reflexões, e consequentemente, vários caminhos para a criação de performances. Esta manifestação artística, por seu caráter de origem transgressora, apresenta-se como um caminho para fazer reverberar estas questões. Além disto, o tema escolhido é muito pertinente e tem sido recorrente em discussões acerca das escolhas da mulher.

Acredito que a qualidade oriunda de um trabalho sério de investigação gera impactos na comunidade universitária e além dela, através dos resultados que transcendem a publicação em anais e revistas especializadas e tocam a sensibilidade humana em suas performances e espetáculos artísticos. É com este desejo que busco aperfeiçoar este trabalho, fazendo com que ele atravesse e afete aqueles que o recebem.

Referências Bibliográficas:

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GUIMARÃES, Thiago. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/salasocial-36962544>. Acesso em 10 de out. 2016

GLUSBERG, Jorge. Tradução Renato Cohen. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MENEZES, Meilane. Disponível em <http://www.metropoles.com/vida-eestilo/bem-estar/por-que-as-mulheres-estao-abandonando-a-pilulaanticoncepcional>. Acesso em 10 out. de 2016

STRAZZACAPPA, Márcia. **As Técnicas Corporais e a Cena** in Etnocenologia: textos selecionados orgs. Christine Greiner e Armindo Bião. SP, Annablume Ed., 1998.